

“América Latina e EUA devem ser o foco do Brasil”

Outros mercados são valiosos, mas complementares

Claudia Mancini
de São Paulo

As empresas brasileiras têm que abrir escritórios de representação, criar subsidiárias, fazer parcerias, ou seja, ter presença física nos Estados Unidos e América do Sul, segundo o ex-embaixador do Brasil em Washington, Rubens Barbosa, que está se retirando da carreira diplomática e abriu uma consultoria internacional em São Paulo. Nesses mercados, o potencial de aumento das exportações brasileiras de manufaturados, que têm maior valor agregado, é maior do que em outras regiões do mundo, diz ele. “O setor privado tem que fazer o



Rubens Barbosa

que as multinacionais fazem aqui.”

O foco nos EUA e na América do Sul é necessário, afirma, em boa parte porque ambos respondem por uma fatia importante do comércio exterior brasileiro, em especial de manufaturados, o que facilita um incremento das exporta-

ções. “É mais fácil aumentar as vendas para esses países porque já há uma corrente de comércio, as empresas conhecem alguma coisa deles”, afirmou Barbosa a este jornal.

Alguma coisa significa, na prática, conhecer pouco. A falta de informação de mercados fora do Brasil, pelo setor privado, inclusive de países como Chile e EUA, é um dos fatores que emperam as exportações e deixam escapar oportunidades de negócios.

“As empresas têm de definir uma estratégia global com ou sem a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), com ou sem Mercosul, com ou sem a Rodada de Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC). Quem não pensa assim, terá muita dificuldade para enfrentar a concorrência no exterior e aqui.” Isso porque acordos comerciais reduzem tarifas, mas aumentam a concorrência para se vender dentro e fora do Brasil.

O setor privado, que deve buscar clientes no exterior, e o governo, ao qual cabe tarefas como oferecer infra-estrutura e redução do custo Brasil, têm de fazer uma “joint venture” para permitir a maior internacionalização das empresas, como fazem outros países, entre eles o México, a China e os EUA, afirmou. Segundo ele, isso será fundamental para o País manter uma alta taxa de crescimento das exportações, especialmente para os manufaturados.